

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de Maio de 2025

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	2
2.	<u>ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO</u>	2
3.	<u>EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u>	3
4.	<u>ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	4
4.1.	<u>CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA</u>	4
4.2.	<u>RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS</u>	4
4.3.	<u>DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES</u>	4
4.4.	<u>RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE</u>	5
4.5.	<u>EVOLUÇÃO PATRIMONIAL</u>	5
4.6.	<u>RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES</u>	5
5.	<u>ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	5
6.	<u>PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO</u>	5
7.	<u>PLANO DE CONTINGÊNCIA</u>	5
8.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	6

Barreira
Quino

[Signature]

Luiz Felipe Resende

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO


NO BRASIL

A economia brasileira iniciou 2025 com sinais de resiliência, apesar do ambiente de juros elevados e de incertezas fiscais. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,9% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado impulsionado pela agropecuária, que registrou alta de 10,2% com safras recordes de soja, milho e arroz. A indústria avançou 2,4%, com destaque para a construção civil e a indústria de transformação, notadamente nos segmentos de máquinas, equipamentos e produtos químicos. Já o setor de serviços, que representa a maior parte da atividade econômica, cresceu 2,1%, puxado pelas áreas de tecnologia, informação e mercado imobiliário. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias aumentou 2,6%. Apesar de ser uma desaceleração frente aos 3,7% do ano anterior, ainda se mantém em alta devido a um mercado de trabalho aquecido e maior renda disponível, enquanto o investimento cresceu 9,1%, beneficiado pela construção civil e pela importação de bens de capital, como plataformas de petróleo. O setor externo, no entanto, pesou negativamente, com as importações crescendo acima das exportações, reflexo de uma demanda interna mais forte.

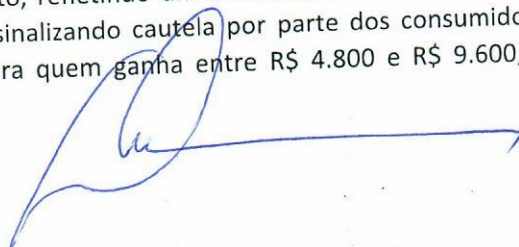
No mercado de trabalho, a taxa de desemprego foi de 6,6% no trimestre encerrado em abril, estabilidade em relação ao trimestre anterior e queda frente aos 7,5% registrados no mesmo período de 2024. O número de pessoas ocupadas atingiu 103,3 milhões, com 39,6 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, o maior valor da série histórica, representando alta de 3,8% na comparação anual. A taxa de informalidade recuou para 37,9%, enquanto o rendimento médio real subiu 3,2% no período, chegando a R\$ 3.426. A massa de rendimento da economia totalizou R\$ 349,4 bilhões, 5,9% acima do valor registrado um ano antes.

Apesar do bom desempenho, alguns sinais de desaquecimento surgiram. O PMI Composto caiu de 52,6 para 48,9 pontos em abril, retornando à zona de contração da atividade. O índice do setor industrial recuou de 51,8 para 50,3 pontos, ainda tecnicamente em expansão, mas próximo da estagnação, com queda nos novos pedidos tanto no mercado interno quanto externo, especialmente em relação aos Estados Unidos e ao Mercosul. Estoques de insumos foram reduzidos, evidenciando uma estratégia das empresas para preservar caixa, enquanto estoques de produtos finais aumentaram, sinalizando vendas abaixo do esperado. Já no caso dos serviços, o setor entrou em contração, com o índice recuando de 52,5 para 49,4 pontos, impactado por um consumidor mais sensível a preços e crédito caro. Na mesma linha do resultado do setor de serviços, a inflação de custos apresentou desaceleração, devido à queda nos preços de *commodities* como petróleo, têxteis e metais.

A confiança do consumidor apresentou melhora em maio. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 1,9 ponto, atingindo 86,7 pontos, a terceira alta consecutiva. O aumento foi puxado principalmente pela percepção mais positiva sobre a situação atual das famílias e da economia local. O Índice de Situação Atual (ISA) avançou 2,9 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) subiu 1,0 ponto, refletindo um otimismo moderado. Entretanto, a intenção de compra de bens duráveis permaneceu contida, sinalizando cautela por parte dos consumidores. Por faixa de renda, o avanço foi generalizado, com destaque para quem ganha entre R\$ 4.800 e R\$ 9.600, onde a


Bernardo


Sérgio


Paulo

confiança subiu 3,0 pontos. Até a faixa de renda mais baixa, que vinha caindo há cinco meses, teve uma leve melhora.

No acumulado do ano, o IDP (Investimentos Diretos no País) totalizou US\$ 27,28 bilhões, e o Banco Central mantém a projeção de ingresso de US\$ 70 bilhões até o final de 2025. Esse fluxo tem sido sustentado por fatores como o crescimento da atividade econômica no início do ano e o apetite de empresas estrangeiras por participação societária em setores estratégicos. Embora o Brasil mantenha atratividade para investimentos financeiros, devido à taxa Selic elevada, o Investimento Direto responde mais a fundamentos estruturais e estratégias de longo prazo e dá indicativos positivos para o país. Grandes instituições financeiras internacionais, como o Morgan Stanley, reforçaram essa percepção ao demonstrar otimismo com o mercado brasileiro, destacando o país como destino relevante para alocação de capital global. *"O Brasil está muito barato, possui um mercado de capitais profundo com posicionamento extremamente voltado para a renda fixa, ao passo que a alocação em ações está em níveis historicamente baixos"*, afirmaram os estrategistas do banco americano em relatório enviado a clientes.

Em maio de 2025, o IPCA avançou 0,26%, desacelerando frente aos 0,43% de abril, com a inflação acumulada em 12 meses recuando para 5,32% — ainda acima do teto da meta de 4,5% para o ano. O grupo Habitação foi o principal responsável pela alta do mês, puxado pelo reajuste de 3,62% na energia elétrica com a adoção da bandeira amarela. Já a categoria Alimentação e Bebidas desacelerou de 0,82% em abril para 0,17% em maio, refletindo queda nos preços de itens como tomate, arroz e frutas. Transportes também contribuiu para conter a inflação, com retração de 0,37%, influenciada pela queda nas passagens aéreas (-11,31%) e combustíveis. Apesar do alívio, o quadro inflacionário segue pressionado, mantendo o Banco Central em alerta.

Diante do cenário de expectativas de inflação ainda desancoradas, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic para 14,75% ao ano em maio, o maior nível em quase duas décadas. A decisão foi fundamentada na persistência da inflação, nas incertezas fiscais e no ambiente internacional ainda adverso. A autoridade monetária deixou em aberto a possibilidade de novos ajustes caso as expectativas de inflação não apresentem melhora significativa. A expectativa é de que os juros permaneçam elevados até o final de 2025, com eventuais cortes sendo avaliados apenas para o horizonte de 2026.

NO MUNDO

Em maio, o ambiente global foi marcado por melhora nas relações comerciais entre Estados Unidos e China, com redução de tarifas de ambos os lados. Os Estados Unidos passaram a taxar os produtos chineses em 30%, muito abaixo da alíquota de 145% definida anteriormente, enquanto a China aplicou aumentos moderados de 10% sobre produtos norte-americanos. Esse acordo ajudou a amenizar os impactos esperados sobre o crescimento econômico americano, cuja projeção para 2025 foi revista para cima, passando de 0,6% para 1,2%, e favoreceu ativos de risco, com destaque para o S&P 500, que fechou o mês com valorização superior a 6%.

A inflação medida pelo PCE arrefeceu para 2,1% em abril, com o seu núcleo desacelerando para 2,5%, ambos resultados vindos em linha com as projeções. O mercado de trabalho americano apresentou sinais incipientes de desaceleração, com a criação de 139 mil vagas de emprego em maio ante 147 mil em abril. A taxa de desemprego, por sua vez, ficou estável em 4,2%. Apesar da perda de força em maio, o mercado de trabalho americano segue resiliente sendo uma das preocupações do Fed (Banco Central dos Estados Unidos), que decidiu manter a taxa de juros inalterada entre 4,25% e 4,50%, na reunião realizada em maio. Conforme indicado no comunicado da autoridade monetária, ainda há muitas incertezas acerca das tarifas e seus impactos na economia norte-americana, reiterando que a inflação permanece acima da meta e que seriam necessários sinais mais consistentes de desinflação sustentada.

No campo fiscal, o rebaixamento da nota de crédito dos EUA pela Moodys elevou as taxas dos títulos do tesouro americano em todos os vencimentos, com destaque para 10 e 30 anos, enquanto a aprovação do projeto de lei sobre impostos e gastos do atual governo, que apresenta potencial de manter o déficit elevado e a dívida pública crescente, é aprovado na Câmara dos Deputados e segue para deliberação do Senado.

Na Europa, a inflação subiu a taxa anualizada de 2,2% em abril, repetindo o dado de março. Já a leitura preliminar de maio indica que a inflação do bloco arrefeceu a 1,9%, abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), especialmente por conta da redução das pressões salariais. A taxa de desemprego da região se manteve em 6,2% em

Brasil
Amoroso

Flávia

[Assinatura]

março, totalizando 10,8 milhões de pessoas. No que se refere à atividade econômica, a leitura final do PIB do 1º Trimestre de 2025 expandiu acima do esperado ao variar 1,5% no período, em base anual.

Já os dados do PMI seguem indicando crescimento ameno da zona do euro, com o indicador do setor de serviços recuando para 49,7 em maio, abaixo linha de 50, enquanto o setor industrial apresentou certa melhora da atividade ao avançar a 49,4 no mês, atingindo o maior nível desde agosto 2022, mas ainda em valor abaixo do nível de expansão.

Considerando a inflação em linha com a meta e as preocupações com o crescimento econômico da região – especialmente diante do comércio externo mais incerto – já em junho, o BCE decidiu cortar a taxa de juros em 25 pontos percentuais, para 2% ao ano, o oitavo corte consecutivo desde o início do ciclo de afrouxamento monetário. O BCE evitou antecipar quais serão os próximos passos, assumindo um posicionamento dependente de novos dados. A autoridade monetária também revisou suas projeções para a inflação, de 1,95 para 1,6% em 2025. Já a inflação subjacente deve encerrar 2025 em 2,4% e em 1,9% em 2026. A respeito do PIB da zona do euro, o BCE estima avanço de 0,9% em 2025, 1,1% em 2026 e 1,3% em 2027.

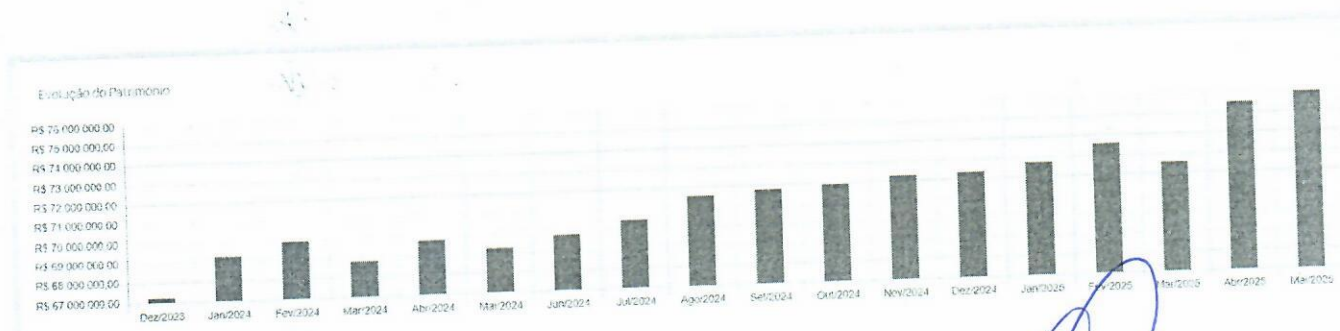
A China tem apresentado resiliência diante da guerra tarifária com os Estados Unidos. Todavia, o setor industrial pode estar dando os primeiros sinais de desaceleração diante do atual contexto, com o PMI Caixin recuando pela primeira vez em oito meses, passando de 50,4 em abril para 48,3 em maio, puxado pela queda de novos pedidos de exportação. As exportações variaram 4,8% em maio, abaixo do esperado, desacelerando após a alta expressiva de 8,1% em abril. No entanto, com o recuo mais intenso das importações no período (-3,4%), o saldo da balança comercial subiu acima do esperado, para 103,2 bilhões de dólares no mês.

O mercado de trabalho chinês apresentou leve melhora, com a taxa de desemprego caindo para 5,1% em abril, abaixo dos 5,2% registrados em março, atingindo o menor índice desde dezembro de 2024. No que tange à atividade econômica, a produção industrial da China cresceu 6,1% em abril em relação ao ano anterior, em valor acima do esperado. Contudo, as vendas no varejo aumentaram 5,1% em abril na mesma comparação, em valor abaixo da previsão de expansão de 5,5%.

A fraca demanda interna do país tem pressionado inflação no campo negativo pelo terceiro mês seguido, com o índice de preços ao consumidor variando a taxa anualizada de -0,10% em maio. Com o objetivo de estimular o consumo e o crescimento ante sinais de desaceleração da economia, o Banco Popular da China (PBOC) reduziu as taxas básicas de juros em 0,1 ponto percentual. A decisão era amplamente esperada e fez parte de um pacote de medidas anunciadas pelo governo no início de maio que visa, entre outras medidas, reduzir a dependência de tecnologia estrangeira.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de maio/2025 que demonstra a evolução do Patrimônio do PreviJan, em conformidade com a legislação vigente.



4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

Amir Kozman
Beascent

[Signature]

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, conforme percentuais expostos em tabela abaixo, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	91,50%	R\$ 69.167.165,43	
Renda Variável	6,30%	R\$ 4.764.743,91	
Estruturados	2,20%	R\$ 1.664.072,81	
Total	100,00%	R\$ 75.595.982,15	

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 1,28% representando um montante de R\$ 965.993.47.

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2025			IPCA + 5.19% a.a.			
Janeiro	R\$ 72.328.847,43	R\$ 72.740.147,24	0,58%	R\$ 993.326,14	1,36%	0,78p.p.
Fevereiro	R\$ 72.740.147,24	R\$ 73.600.159,77	1,73%	R\$ 419.963,40	0,58%	-1,16p.p.
Março	R\$ 73.600.159,77	R\$ 72.568.653,64	0,98%	R\$ 822.829,16	1,12%	0,14p.p.
Abril	R\$ 72.568.653,64	R\$ 75.546.617,59	0,85%	R\$ 944.486,81	1,26%	0,41p.p.
Mai	R\$ 75.546.617,59	R\$ 75.975.992,25	0,68%	R\$ 965.993,47	1,28%	0,60p.p.
Total	R\$ 75.546.617,59	R\$ 75.975.992,25	4,93%	R\$ 4.146.598,98	5,73%	0,80p.p.

4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

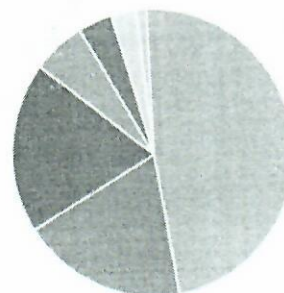
Brasileira

[Assinatura]

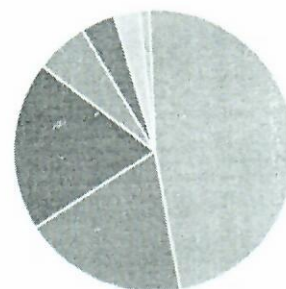
Jenifer Pereira

[Assinatura]

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	47,76%	R\$ 36.106.027,07	
BB GESTAO	19,27%	R\$ 14.565.979,87	
BANCO BRADESCO	18,90%	R\$ 14.289.877,25	
ITAU UNIBANCO	6,08%	R\$ 4.599.877,73	
BANCO DO NORDESTE	3,95%	R\$ 2.986.948,06	
SANTANDER BRASIL	2,89%	R\$ 2.183.872,27	
TÍTULOS	1,14%	R\$ 863.399,90	
Total	100,00%	R\$ 75.595.982,15	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	47,76%	R\$ 36.106.027,07	
BB GESTAO	19,27%	R\$ 14.565.979,87	
BANCO BRADESCO	18,90%	R\$ 14.289.877,25	
ITAU UNIBANCO	6,08%	R\$ 4.599.877,73	
S3 CACEIS	3,95%	R\$ 2.986.948,06	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	2,89%	R\$ 2.183.872,27	
TÍTULOS	1,14%	R\$ 863.399,90	
Total	100,00%	R\$ 75.595.982,15	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do PreviJan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. O retorno acumulado no período está abaixo à meta de rentabilidade no exercício. A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 5,73% contra 4,93% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ 75.546.617,59. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 75.975.992,25.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 965.993,47 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 1,28% no mês;
- R\$ 4.146.598,98 em retorno da carteira de investimentos em 2025, equivalente a 5,73%.

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos através dos relatórios extraídos do sistema de gerenciamento da carteira.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições.

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Beccineux
Ana Luiza Rosa

[Signature]

[Signature]

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Brasileira

Leandro Pereira

Flávia

Adriano